

A FILOSOFIA DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE NEL NODDINGS

THE PHILOSOPHY OF CARE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: REFLECTIONS BASED ON NEL NODDINGS



KAMILA NOGUEIRA DE CARVALHO

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Braz Cubas – 2022

RESUMO

A noção de cuidado proposta por Nel Noddings é, sem dúvida, uma das mais significativas contribuições atuais à Filosofia da Educação ao sustentar que o cuidado é um princípio ético essencial nas relações humanas e, por extensão, na educação. Diferente das teorias que priorizam apenas os aspectos cognitivos do aprendizado, Noddings argumenta que a relação entre educador e educando precisa levar em conta a dimensão afetiva, o que é essencial para o pleno desenvolvimento da criança. O objetivo deste artigo é discutir os princípios que sustentam a filosofia do cuidado e como ela pode enriquecer a Educação Infantil, enfatizando a atuação do professor na criação de contextos educativos baseados na empatia, na escuta atenta e na responsabilidade ética. A pesquisa é de natureza bibliográfica, tendo como base principal as obras de Nel Noddings e de outros autores que estabelecem um diálogo com a ética do cuidado e com a Filosofia da Educação. Os dados mostram que práticas educativas baseadas no cuidado promovem não só o desenvolvimento cognitivo, mas também a formação moral, emocional e social das crianças. Portanto, a ética do cuidado se mostra altamente relevante frente às exigências da sociedade atual, proporcionando valiosas contribuições para uma educação que seja mais humana, democrática e dedicada ao pleno desenvolvimento dos indivíduos.

Palavras-chave: Filosofia da Educação; Ética do cuidado; Nel Noddings; Educação Infantil; Formação humana.

ABSTRACT

The notion of care proposed by Nel Noddings is undoubtedly one of the most significant contemporary contributions to the Philosophy of Education, asserting that care is an essential ethical principle in human relationships and, by extension, in education. Unlike theories that prioritize only the cognitive aspects of learning, Noddings argues that the relationship between educator and learner must take the affective dimension into account—an element essential for the child's full development. This article aims to discuss the principles underpinning the philosophy of care and how it can enrich Early Childhood Education, emphasizing the teacher's role in creating educational contexts grounded in empathy, attentive listening, and ethical responsibility. This research is bibliographic in nature, drawing primarily on the works of Nel Noddings and other authors who engage with the ethics of care and the Philosophy of Education. The findings indicate that care-based educational practices foster not only cognitive development but also the moral, emotional, and social development of children. Therefore, the ethics of care proves highly relevant to the demands of contemporary society, offering valuable contributions to an education that is more humane, democratic, and dedicated to the full development of individuals.

Keywords: Philosophy of Education; Ethics of care; Nel Noddings; Early Childhood Education; Human development.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os debates educacionais têm deixado para trás a mera preocupação com o desenvolvimento intelectual e têm incluído discussões sobre as dimensões ética, emocional e afetiva do processo educativo. A percepção de que ensinar vai muito além de apenas repassar conteúdos motivou diversas correntes filosóficas a se debruçarem sobre a importância das interações humanas no processo de construção do saber. Entre essas abordagens, sobressai a filosofia do cuidado de Nel Noddings, cuja obra atribui às relações humanas o eixo central da prática educativa.

Noddings sugere uma reinterpretação do trabalho docente ao argumentar que toda educação relevante se origina da experiência do cuidado. A autora defende que o professor não é um simples repassador de saberes, mas um mediador que constrói laços de confiança, respeito e acolhimento com seus alunos.

Essas interações criam o contexto essencial para que a aprendizagem ocorra de forma realmente significativa e favoreça o desenvolvimento completo da criança.

No contexto da Educação Infantil, essa abordagem se torna especialmente significativa. A primeira infância é uma fase de profundas transformações cognitivas, emocionais e sociais, na qual as experiências vividas impactam de maneira significativa a construção da identidade, da autonomia e das habilidades relacionais. Com isso, entender o cuidado como princípio filosófico enriquece a percepção do papel da escola e do educador na constituição do ser humano.

A ideia de Noddings também se relaciona com os desafios da educação atual. Em um mundo onde as relações se aceleram, as tecnologias digitais proliferam e os laços sociais se fragmentam, é urgente pensar em práticas educativas que favoreçam a construção de uma cultura de empatia, responsabilidade, solidariedade e respeito às diferenças.

Ademais, a filosofia do cuidado desafia a falsa dicotomia entre razão e emoção. Segundo a autora, o crescimento intelectual não se dá de maneira independente das vivências emocionais dos alunos.

Diante do exposto, este artigo se propõe a investigar as contribuições da proposta de filosofia do cuidado elaborada por Nel Noddings para a Educação Infantil, levando em conta seus fundamentos filosóficos, suas implicações no campo da pedagogia e sua importância para a construção de práticas educativas que visam à formação integral da criança.

A FILOSOFIA DO CUIDADO EM NEL NODDINGS

A filósofa norte-americana Nel Noddings consolidou-se como uma das principais representantes da chamada ética do cuidado, corrente filosófica que enfatiza a importância das relações humanas na constituição da vida moral. Diferentemente das teorias éticas centradas exclusivamente em princípios universais e abstratos, sua proposta destaca que a experiência concreta do cuidado constitui elemento essencial para a formação ética dos indivíduos e para a organização das relações sociais.

A ética do cuidado desenvolvida por Noddings inicia com a compreensão de que as pessoas necessitam de relações humanas. Desde que nascem, as pessoas precisam do cuidado de outras para sobreviver, se desenvolver e construir sua identidade. Isso evidencia que o cuidado não representa apenas um desejo, mas a própria existência humana.

Segundo Noddings (2003), “a relação de cuidado pressupõe atenção genuína às necessidades do outro, disponibilidade para compreender sua realidade e compromisso com seu bem-estar”. Essa perspectiva supera uma visão assistencialista do cuidado, compreendendo-o como um encontro ético fundamentado no reconhecimento da singularidade de cada indivíduo. Dessa maneira, cuidar implica estabelecer vínculos baseados na confiança, no respeito e na responsabilidade compartilhada.

No campo educacional, essa compreensão modifica significativamente a maneira como se entende o processo de ensino e aprendizagem. O professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de conhecimentos e passa a assumir o papel de mediador de experiências humanas capazes de favorecer o desenvolvimento intelectual, emocional e moral das crianças. Ensinar torna-se, assim, uma prática ética construída no interior das relações estabelecidas entre educadores e educandos.

A influência do pensamento de Martin Buber pode ser percebida nessa concepção. Ao defender a importância da relação "Eu-Tu", Buber compreende que o verdadeiro encontro humano ocorre quando o outro é reconhecido em sua dignidade e singularidade. Noddings incorpora essa perspectiva ao afirmar que a educação somente alcança seu pleno significado quando fundamentada em relações autênticas de cuidado e reciprocidade, nas quais cada sujeito é acolhido como pessoa e não apenas como aprendiz.

A atualidade dessa proposta torna-se evidente diante das demandas educacionais do século XXI. Em contextos marcados pelo individualismo, pela competitividade e pela crescente fragilidade das relações interpessoais, a filosofia do cuidado oferece importantes contribuições para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, democráticos e comprometidos com a formação integral dos estudantes.

O CUIDADO COMO FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira fase da educação básica e é marcada por um período de rápido crescimento físico, cognitivo, emocional e social. Nessa etapa, as experiências que as crianças têm impactam profundamente como elas entendem o mundo, fazem conexões e desenvolvem sua identidade. Dentro da perspectiva da filosofia do cuidado, elaborada por Nel Noddings, o processo educativo deve ser entendido como uma vivência relacional, na qual o cuidado não é visto apenas como uma prática assistencial, mas passa a ser a própria base da ação pedagógica.

De acordo com Noddings (2003), toda relação educativa verdadeira surge do encontro autêntico entre quem cuida e quem é cuidado. Na escola, isso se traduz na escuta atenta, no respeito às particularidades e necessidades de cada um, na disponibilidade do educador para entender a realidade que cada criança enfrenta. Mais do que transmitir saberes, ensinar é estabelecer vínculos de confiança que potencializem o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos.

Esse entendimento quebra com modelos educacionais que se dedicam demais ao cumprimento de conteúdos programáticos. Embora o desenvolvimento cognitivo seja crucial, ele não pode ser separado das experiências emocionais que as crianças vivenciam. Ambientes que proporcionam acolhimento favorecem o desenvolvimento de sentimentos de pertencimento, segurança e confiança, o que torna o aprendizado e o fortalecimento da autonomia mais propícios.

Na Educação Infantil, o cuidado também se reflete na valorização das pequenas vivências do dia a dia. Acolher uma criança que chega à escola com insegurança, intermediar desavenças entre amigos,

estimular a cooperação nas brincadeiras, prestar atenção às dificuldades pessoais são, sem dúvida, momentos educativos que merecem destaque. Essas experiências favorecem o fortalecimento de laços emocionais e a formação de valores ligados à empatia, ao respeito e à convivência democrática.

Nessa perspectiva, o cuidado não pode ser entendido apenas como um conjunto de procedimentos técnicos ou protocolos institucionais. É uma atitude ética que orienta todas as interações que acontecem na escola. O professor começa a ver cada criança como única, levando em conta suas necessidades, habilidades, emoções e maneiras específicas de aprender, o que promove uma educação que é realmente inclusiva e centrada no ser humano.

Além disso, entender o cuidado como base da Educação Infantil é saber que aprender e cuidar se dão de forma integrada. Cognitivo, emocional, social e moral são pilares que não se podem dissociar na educação do ser humano. Com isso, a proposta filosófica de Noddings amplia a noção de qualidade em educação, ressaltando que o bom ensinar também significa estabelecer laços humanos fundamentados no respeito, na sensibilidade e na responsabilidade ética.

RELAÇÃO ENTRE ÉTICA, AFETO E APRENDIZAGEM

A filosofia do cuidado desenvolvida por Nel Noddings propõe uma compreensão da educação que integra razão, emoção e ética em um mesmo processo formativo. Diferente de perspectivas que, ao longo da história, separaram o conhecimento da afetividade, a autora defende que as relações emocionais no contexto escolar impactam o aprendizado das crianças de forma direta. Dessa forma, ensinar e aprender se transformam em experiências que são intrinsecamente humanas, moldadas pelas trocas entre quem ensina e quem aprende.

Noddings (2003) diz que o cuidado é a base da vida moral porque é por meio dele que as pessoas aprendem a reconhecer o outro e a se responsabilizar pelas relações que criam. No âmbito da Educação Infantil, essa visão é ainda mais significativa, pois é a partir daí que as crianças começam a aprender sobre regras de convivência, cooperação, solidariedade e respeito às diversidades. Assim, a escola se torna o local adequado para se trabalhar ética.

O carinho é necessário nesse processo. Quando uma criança se sente bem recebida, respeitada e importante, ela se torna mais confiante para participar das atividades e compartilhar suas ideias. Essa confiança impulsiona a autoestima e também estimula a curiosidade, que é fundamental para uma aprendizagem que realmente faz sentido. O laço afetivo entre professor e aluno não é conhecimento, mas favorece o seu aprofundamento.

A contribuição de Martin Buber também nos ajuda a entender essa relação. Ao afirmar que o encontro verdadeiro entre o "Eu" e o "Tu" é essencial, o filósofo ressalta que o ser humano se torna plenamente desenvolvido nas relações que estabelece com os outros. Com base nessa visão, Noddings diz que a

educação deve focar no diálogo, na escuta e no reconhecimento das particularidades de cada criança, construindo experiências educativas que se fundamentem na no respeito mútuo.

Em certos aspectos, essa perspectiva é semelhante as ideias de Paulo Freire a respeito do diálogo como um ponto essencial do processo educativo. Apesar de terem origem em fundamentos filosóficos distintas, os dois autores concordam que a aprendizagem significativa está ligada à valorização das experiências humanas e à construção de relações, tendo como base o respeito e a participação ativa dos envolvidos no processo educativo.

Na sociedade contemporânea, caracterizada pela intensificação das relações virtuais e pela aceleração da vida cotidiana, fortalecer práticas educativas fundamentadas na ética do cuidado torna-se ainda mais necessário. Fomentar habilidades socioemocionais, cultivar a empatia e promover o respeito às diversidades são metas que vão além do ambiente escolar, formando cidadãos mais conscientes, solidários e aptos à convivência democrática.

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DO CUIDADO

Na filosofia de Nel Noddings, o professor está na posição central da construção de uma educação baseada no cuidado. Sua função vai além da organização de conteúdos curriculares ou de avaliar a aprendizagem, envolve também a responsabilidade ética de criar relações humanas que fortaleçam o desenvolvimento das crianças. O educador se transforma em alguém capaz de perceber as necessidades, entender as diferenças de cada criança e construir um ambiente de confiança, o que é muito importante no processo educativo.

Segundo Noddings (2003), o cuidado não pode ser compreendido apenas como uma característica pessoal do professor, mas como uma prática intencional que exige atenção, sensibilidade e compromisso com o bem-estar dos estudantes. O educador precisa desenvolver a capacidade de escutar genuinamente, compreender diferentes realidades e reconhecer cada criança como sujeito único, dotado de potencialidades, limitações e experiências próprias.

Essa postura implica mudanças importantes na organização do trabalho pedagógico. O planejamento das atividades deixa de considerar apenas objetivos cognitivos e passa a contemplar também aspectos relacionados ao desenvolvimento emocional, à convivência e à formação ética. As brincadeiras, os projetos coletivos, os momentos de conversa e as experiências de cooperação assumem papel relevante na constituição de ambientes educativos mais humanizados e acolhedores.

Outro aspecto importante refere-se à construção da autoridade docente. Sob a perspectiva do cuidado, autoridade não significa imposição ou autoritarismo, mas capacidade de orientar, dialogar e estabelecer limites de forma respeitosa. A criança aprende a reconhecer o professor como alguém que passa confiança, segurança e responsabilidade, fortalecendo as relações que favorecem tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento moral.

A formação inicial e continuada dos professores também assume papel importante nesse contexto. Não basta dominar alguns conhecimentos a respeito do desenvolvimento infantil ou metodologias de ensino; é necessário desenvolver empatia, comunicação, escuta sensível e ser capaz de mediar conflitos. A ética do cuidado exige que o educador esteja preparado para lidar com a complexidade das relações humanas presentes no cotidiano escolar.

Por fim, a atuação do professor fundamentada na filosofia do cuidado contribui para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva. Ao reconhecer cada criança em sua singularidade e valorizar suas experiências, o educador favorece o desenvolvimento da autonomia, do respeito às diferenças e do senso de pertencimento. Dessa maneira, o cuidado deixa de ser um elemento secundário da prática pedagógica para tornar-se um princípio estruturante da educação comprometida com a formação integral do ser humano.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CUIDADO NA CONTEMPORANEIDADE

A construção de uma educação alicerçada na ética do cuidado esbarra, atualmente, em muitos obstáculos. As grandes mudanças sociais, culturais e tecnológicas que se sucederam nas últimas décadas impactaram de maneira profunda as relações interpessoais e também alteraram as maneiras como crianças, famílias e escolas interagem. Nessa perspectiva, faz-se imprescindível pensar os limites e as potencialidades da filosofia do cuidado frente às novas exigências educativas.

Um dos maiores obstáculos é o ritmo acelerado da vida moderna. A rotina acelerada de várias famílias, somada às pressões do trabalho e às incessantes mudanças sociais, diminui, de forma significativa, o tempo que se poderia dedicar à convivência, ao diálogo e ao fortalecimento de laços afetivos. Essa realidade muitas vezes ecoa dentro da escola, fazendo com que os professores tenham que assumir papéis que vão além do que se espera de um educador, o que dificulta ainda mais a concretização de uma educação pautada no cuidado.

Outro ponto importante é o desenvolvimento das tecnologias digitais. Embora essas ferramentas aumentem as opções de comunicação e acesso à informação, também favorecem interações mais rápidas e, muitas vezes, superficiais. O contato cara a cara, a escuta atenta e o estabelecimento de laços humanos vão sendo, em parte, trocados por interações mediadas por telas. Frente a essa realidade, a filosofia do cuidado destaca o valor da presença, da conversa e da convivência, que são fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança.

Destaca-se ainda a crescente valorização dos indicadores de desempenho escolar. Em muitos sistemas de educação, o aprendizado é frequentemente reduzido a números, testes padronizados e cumprimento de metas curriculares. Apesar de esses instrumentos serem importantes do ponto de vista administrativo, eles não abordam aspectos essenciais da formação humana, como o desenvolvimento moral, emocional e nas relações interpessoais. A visão de Noddings instiga educadores e gestores a enriquecerem o

conceito de qualidade educacional, integrando o cuidado como uma dimensão fundamental da prática pedagógica.

Outro desafio diz respeito à capacitação dos professores. Vários cursos de licenciatura focam mais nos aspectos técnicos e metodológicos, deixando de lado as competências relacionais que são essenciais para a prática docente. Ouvir, ser empático, mediar conflitos, estabelecer vínculos não acontece por espontaneidade ou por bom senso, é preciso formação contínua e permanente em espaços de reflexão sobre a prática educativa. Nessa perspectiva, a ética do cuidado também se apresenta como princípio norteador da formação docente.

Não obstante esses entraves, a filosofia do cuidado continua bastante relevante. Em um contexto social individualista, competitivo e que fragiliza os laços entre as pessoas, educar para o cuidado é, sem dúvida, reafirmar a solidariedade, o respeito, a responsabilidade e a cooperação. Mais do que um projeto educativo, é uma visão de formação humana que pode ajudar a criar uma sociedade mais justa e democrática.

A FILOSOFIA DO CUIDADO E A FORMAÇÃO DA CIDADANIA NA INFÂNCIA

A filosofia do cuidado de Nel Noddings não se restringe ao relacionamento professor-aluno e traz contribuições valiosas para a formação da cidadania desde os primeiros anos de vida. Ao perceber o cuidado como a base das relações humanas, a escritora mostra que valores como respeito, cooperação, responsabilidade e solidariedade são construídos dia após dia, a partir das experiências que as crianças têm em seus diversos contextos sociais.

Na rotina da Educação Infantil, o dia a dia oferece muitas possibilidades para que esses valores sejam trabalhados. Dividir brinquedos, respeitar o ritmo dos amigos, discutir conflitos de forma verbal e ajudar em atividades em grupo são vivências que favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para a convivência comunitária. De acordo com a ética do cuidado, essas situações têm a mesma relevância que os conteúdos que geralmente são mais valorizados no currículo escolar.

Reconhecer a dignidade humana é, portanto, parte da construção da cidadania. Quando a criança passa a reconhecer o outro como um ser humano que também tem direitos, que deve ser tratado com respeito, com atenção e com acolhimento, ela passa a agir de acordo com os princípios democráticos e com os direitos humanos. Em outras palavras, a filosofia do cuidado é semelhante a iniciativas educacionais que se dedicam à inclusão, à diversidade e ao reconhecimento das diferenças na sociedade atual.

Segundo Hannah Arendt (2016), educar é assumir a responsabilidade pelo mundo e pelas novas gerações. Esse entendimento se relaciona de maneira direta à proposta de Noddings, ao afirmar que educar não é apenas preparar para o conhecimento acadêmico, mas sim formar indivíduos que possam contribuir de maneira ativa na construção da vida em comum. A escola, portanto, é um local ideal para praticar a convivência democrática e a responsabilidade social.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da autonomia. Ao contrário de visões que entendem a autonomia como total independência, a filosofia do cuidado deixa claro que as pessoas autônomas reconhecem a relevância das relações interpessoais e aceitam responsabilidades em relação àqueles com quem se relacionam. A autonomia, portanto, não elimina a interdependência, mas fortalece a capacidade de agir de maneira ética e consciente.

A Educação Infantil, ao oferecer vivências pautadas no cuidado, colabora na formação de cidadãos que conseguem estabelecer relações mais respeitadas, solidárias e que se dedicam ao bem comum. Por isso, a ética do cuidado se apresenta como um valioso referencial filosófico para refletir sobre a educação enquanto um processo de humanização e mudança social.

A ESCUTA COMO PRINCÍPIO FILOSÓFICO DA PRÁTICA EDUCATIVA

Na abordagem da filosofia do cuidado de Nel Noddings, a escuta ocupa um lugar central na educação. Mais do que apenas ouvir as crianças, escutar é perceber o que elas precisam, o que sentem, o que as interessa, qual a visão delas do mundo. É uma postura ética que envolve o desejo de receber o outro, criando uma conexão através do respeito e da confiança entre as partes. A escuta, assim, deixa de ser apenas uma competência comunicativa para se transformar numa dimensão fundante do ato educativo em si.

Na Educação Infantil, essa atitude se reflete nas interações diárias entre educadores e crianças. Ao abrir espaço para que os alunos compartilhem suas dúvidas, temores, curiosidades e pontos de vista, o professor sinaliza que suas vivências têm valor e são dignas de atenção. Esse reconhecimento fortalece os laços afetivos, aumenta a participação nas atividades e contribui para a construção da autoestima. A criança começa a entender que sua voz tem valor no contexto escolar, o que a torna mais confiante para se comunicar, aprender e criar conhecimento.

De acordo com Noddings (2003), o cuidado é uma atenção autêntica ao outro e, para que haja uma educação relacional efetiva, não é viável escutar sem sensibilidade. O docente que ouve entende mais o que seus alunos precisam e consegue planejar intervenções educativas mais adequadas ao perfil de cada turma. Isso ajuda a tornar a educação mais democrática, inclusiva e dedicada ao crescimento completo das crianças.

Escutar também é essencial para a formação ética, não só para o aprendizado. Crianças que estão imersas em relações dialogadas vão aprendendo, pouco a pouco, a escutar os colegas, a respeitar opiniões distintas e a solucionar desavenças pela conversa. Com isso, a escuta não serve apenas ao ensino, mas passa a ajudar diretamente na construção da cidadania e na convivência democrática.

A valorização da escuta também serve como uma crítica a sistemas educacionais excessivamente autoritários, onde a comunicação é quase sempre unidirecional. A filosofia do cuidado revela que ensinar

é entrar em relações dialógicas nas quais educadores e educandos trocam experiências, aprendem uns com os outros e constroem saberes em um clima de respeito mútuo.

Portanto, escutar é um dos fundamentos da ética do cuidado e se mantém como uma das principais referências na elaboração de práticas educativas mais humanizadas, que acolhem e se dedicam à formação integral das crianças.

O CUIDADO COMO PRINCÍPIO DE INCLUSÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE

A ética do cuidado também traz valiosas contribuições para a formação de práticas educativas que sejam inclusivas. Ao entender que cada criança tem suas próprias necessidades, experiências e maneiras de aprender, Nel Noddings sugere uma educação que respeite as diferenças e valorize a individualidade humana. Essa visão se opõe a modelos de ensino padrões que geralmente ignoram as particularidades do contexto escolar.

A Educação Infantil é marcada pela variedade de experiências, culturas, ritmos de desenvolvimento e modos de interação. Sob a visão da filosofia do cuidado, as diferenças não são barreiras à aprendizagem, mas sim chances de enriquecer o diálogo, reforçar a convivência e cultivar atitudes de respeito entre as crianças. O cuidado pede que o educador veja cada criança como um ser único e garanta que todas tenham a oportunidade de vivenciar as experiências educativas de forma relevante.

Nesse sentido, o professor tem a função de mediador das interações sociais que ocorrem na escola, criando práticas que favoreçam o acolhimento, a cooperação e a participação conjunta. Para que se construam ambientes inclusivos, é essencial estabelecer relações de confiança e empatia, que são fundamentais para que cada criança se sinta parte do grupo e reconhecida em suas particularidades.

A filosofia do cuidado, dessa maneira, relaciona-se com os preceitos da educação inclusiva moderna, uma vez que ambos acreditam que a dignidade humana deve ser a bússola para todas as ações educativas. Mais do que ajustar metodologias ou materiais pedagógicos, incluir é estabelecer vínculos baseados no respeito, na atenção e na valorização das diversidades, permitindo que cada aluno explore e desenvolva suas potencialidades ao máximo.

Quando se entende o cuidado como manifestação da responsabilidade ética em relação ao outro, Noddings reforça que uma educação genuinamente democrática é aquela que consegue receber e abraçar a diversidade que se encontra nas salas de aula. Dessa forma, o cuidado é essencial tanto para a promoção da equidade quanto para a criação de uma escola que se dedique aos direitos humanos e à justiça social.

A ATUALIDADE DA FILOSOFIA DO CUIDADO NOS DEBATES EDUCACIONAIS

As ideias de Nel Noddings ainda se mostram muito pertinentes quando se trata dos desafios que a educação enfrenta no século XXI. A crescente preocupação com a saúde mental de crianças e

adolescentes, o enfraquecimento das relações interpessoais e a valorização crescente de indicadores quantitativos apontam para a urgência de uma reflexão sobre o papel da escola na formação do ser humano. Nessa perspectiva, a ética do cuidado se mostra como um valioso referencial filosófico para guiar práticas educativas que sejam mais atentas às necessidades dos alunos.

Vários estudos na Filosofia da Educação apontam que o desenvolvimento das competências cognitivas não pode ocorrer à parte da construção de relações afetivas saudáveis. Crianças que se sentem respeitados, acolhidos e parte da escola, se envolvem mais nas atividades, cooperam melhor e enfrentam desafios de aprendizagem com mais disposição. Os resultados obtidos corroboram a relevância das contribuições de Noddings para a educação atual.

Também é preciso que a escola amplie, diante das mudanças sociais provocadas pelas novas tecnologias digitais, os espaços para diálogo, convivência e para o desenvolvimento de competências socioemocionais. No contexto atual, onde a comunicação é instantânea e o individualismo se intensifica, a filosofia do cuidado destaca a relevância da presença, da escuta atenta e do estabelecimento de relações humanas como elementos fundamentais na educação.

Outro ponto que merece destaque é a capacitação dos docentes. A ética do cuidado nos mostra que ser um professor competente vai além de conhecer o conteúdo das disciplinas escolares, mas também saber criar laços humanos com seus alunos. Portanto, a capacitação ética e relacional dos educadores é essencial para que se solidifiquem práticas pedagógicas que sejam mais democráticas, inclusivas e que promovam a humanização.

Por último, a relevância da filosofia do cuidado mostra que educar é, antes de tudo, um compromisso ético em prol da construção de uma sociedade mais solidária. Ao centrar as relações humanas na prática educativa, Nel Noddings traz aportes que vão além da Educação Infantil e se conectam aos principais desafios da educação atual, reiterando que cuidar, ensinar e humanizar são dimensões que não se podem dissociar na ação educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem de cuidado proposta por Nel Noddings ilumina aspectos cruciais da Educação Infantil enquanto ambiente essencial para a formação humana. A autora, ao afirmar que o cuidado é a base das relações educativas, amplia a concepção do papel da escola, ressaltando que ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas estabelecer laços de confiança, escuta e reconhecimento da individualidade de cada criança. Essa visão reforça que o desenvolvimento cognitivo está intimamente ligado às experiências emocionais que ocorrem no dia a dia escolar.

Constatou-se, neste estudo, que a ética do cuidado traz uma proposta educacional que se compromete com o desenvolvimento integral dos indivíduos. Dar valor às relações humanas, à empatia, à

responsabilidade e ao diálogo contribui para que as crianças se constituam moral, emocional e intelectualmente, além de fortalecer práticas educativas que são mais inclusivas, democráticas e atentas às particularidades de cada um. Nesse sentido, o professor desempenha um papel muito importante como facilitador de experiências de aprendizagem que vão além do apenas passar conhecimento aos alunos, contribuindo para a formação de valores indispensáveis à vida em sociedade.

A reflexão de Noddings é extremamente pertinente diante dos desafios que a sociedade atual nos apresenta. A crescente presença das interações virtuais, a rapidez da vida cotidiana e o foco apenas nos resultados faz com que seja ainda mais essencial uma educação que valorize o cuidado como um princípio ético e pedagógico. Além de atender às exigências do currículo, educar significa proporcionar às crianças a oportunidade de desenvolverem autonomia, sentimento de pertencimento, responsabilidade e respeito mútuo, preparando-as para se envolver de forma ativa na vida da sociedade.

Por fim, constata-se que a filosofia do cuidado continua a ser uma referência importante para os estudos em Filosofia da Educação e para a prática educativa que visa à formação integral da criança. Ao entrelaçar ética, afeto e aprendizado, Noddings evidencia que o cuidado não é um aspecto acessório da educação, mas sim a sua própria base. Dessa forma, promover relações educativas baseadas no cuidado é fortalecer uma visão de escola que se dedica à humanização, à cidadania e à criação de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hannah. ***Entre o passado e o futuro***. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- BUBER, Martin. ***Eu e Tu***. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2009.
- CAMBI, Franco. ***História da pedagogia***. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GILLIGAN, Carol. ***Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta***. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.
- HERMANN, Nadja. ***Ética e educação: outra sensibilidade***. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- NÓVOA, António. ***Professores: imagens do futuro presente***. Lisboa: Educa, 2009.
- NODDINGS, Nel. ***Caring: A Feminine Approach to Ethics and Moral Education***. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2003.
- NODDINGS, Nel. ***The Caring Relation in Teaching***. Oxford Review of Education, Oxford, v. 38, n. 6, p. 771-781, 2012.

PAVIANI, Jayme. ***Problemas de filosofia da educação***. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. ***Filosofia da educação: construindo a cidadania***. São Paulo: FTD, 2017.

TARDIF, Maurice. ***Saberes docentes e formação profissional***. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. ***Ética***. 37. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. ***Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível***. 29. ed. Campinas: Papirus, 2013.

ZEICHNER, Kenneth M. ***A formação reflexiva de professores: ideias e práticas***. Lisboa: Educa, 1993.